

**malaria
consortium**

disease control, better health

Manejo integrado de casos na comunidade

O manejo integrado de casos na comunidade (MICC) é uma estratégia para treinar e apoiar os agentes comunitários de saúde (ACS) na prestação de serviços de saúde referentes a doenças infantis comuns, incluindo a malária, a pneumonia e a diarreia.^[1] É possível prevenir e gerir estas doenças, se forem identificadas precocemente. Através da MICC, os ACS estão equipados para diagnosticar, tratar e encaminhar casos de doença, sobretudo entre as crianças mais novas, que são especialmente suscetíveis de sofrer destas doenças.

A Organização Mundial de Saúde recomenda que a MICC em larga escala faça parte do pacote de cuidados de saúde primários para a infância.^[2] A programação integrada nos cuidados de saúde primários revelou-se eficaz no aumento da prestação de serviços essenciais nas comunidades, melhorando tanto a cobertura da intervenção como os resultados de saúde.^[2] A MICC também é crucial nos esforços rumo à cobertura

universal dos cuidados de saúde (CUS), alargando o acesso equitativo a serviços de saúde vitais no seio das comunidades com dificuldades de acesso a cuidados de saúde primários.

Malaria Consortium é um reconhecido agente de implementação, em larga escala, de programas de saúde pública baseados na evidência. Oferecemos assistência técnica aos ministérios da saúde dos países com vista à implementação e melhoria dos seus programas de MICC. Além disso, apostamos no reforço das capacidades, realizamos investigação de elevada qualidade em matéria de operações e implementação de programas para produzir as evidências necessárias, a fim de influenciar comportamentos e a formulação de políticas e programas. Tal contribui para a CUS, ajudando as comunidades a terem acesso a cuidados de saúde de qualidade, inclusivos e acessíveis em termos económicos.

Malaria Consortium é uma das principais organizações sem fins lucrativos a nível mundial especialista na prevenção, no controlo e no tratamento da malária e outras doenças transmissíveis entre as populações vulneráveis.

A nossa missão é salvar as vidas das pessoas e melhorar a saúde em África e na Ásia através de programas baseados em evidências sólidas que combatem doenças específicas e promovem a cobertura universal dos cuidados de saúde.

Abordagem e âmbito

Malaria Consortium possui ampla experiência no apoio a iniciativas de MICC em África e na Ásia. Malaria Consortium foi pioneiro na introdução e implementação da MICC em larga escala para a malária, a pneumonia e a diarreia, entre 2009 e 2012, em Moçambique, no Sudão do Sul, no Uganda e na Zâmbia.^[3] Desde então, implementámos uma série de programas de MICC, trabalhando em parceria com ministérios da saúde com vista a apoiar a sustentabilidade destes serviços.

Entendemos que, para que os programas de MICC sejam eficazes, é fundamental que os serviços tenham em conta o contexto local e estejam plenamente integrados no sistema de cuidados de saúde primários. Além disso, é crucial que as comunidades participem ativamente na conceção e na gestão dos serviços comunitários. Neste sentido, os nossos programas de MICC centram-se: na melhoria dos cuidados prestados para responder às necessidades de saúde das comunidades, assim gerando procura dos serviços de saúde; no reforço das capacidades tendo em vista a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e o encaminhamento dos casos; na melhoria da qualidade dos dados para apoiar tomadas de decisão eficazes; e na utilização de sistemas digitais para melhorar o acesso a serviços de saúde.

Os nossos conhecimentos especializados

Qualidade dos cuidados

Melhorar a qualidade e a cobertura dos cuidados de saúde na Nigéria

Em 2018, o Ministério da Saúde Federal da Nigéria desenvolveu o programa CHIPS (Community Health Influencers, Promoters and Services) com o objectivo de melhorar o acesso e a cobertura dos cuidados de saúde primários nas comunidades rurais. Prestámos assistência técnica ao governo estatal com vista à elaboração de uma estratégia e de planos operacionais para implementar o programa CHIPS, acompanhados de materiais de formação e sistemas de controlo da qualidade. A apropriação por parte do governo estatal assegurou a integração no programa nacional dos serviços de saúde de base comunitária, devidamente equipados para diagnosticar e tratar doenças infantis comuns.

Por seu turno, tal facilitou a introdução do CHIPS em comunidades de difícil acesso no estado de Kano por via da harmonização dos módulos MICC e CHIPS. Utilizando os módulos de formação nacional e a supervisão de apoio integrada do programa, desenvolvemos a capacidade dos agentes do programa CHIPS e dos funcionários públicos nas áreas da mentoria clínica, supervisão de apoio e recolha de dados, assim como contribuímos para a prestação de cuidados de saúde de melhor qualidade às comunidades.

Mais informações: bit.ly/2qWC7AG

Apoiar sistemas de saúde resilientes no Sudão do Sul

Estamos a apoiar o sistema nacional de saúde comunitária do Sudão do Sul, a Iniciativa de Saúde Boma, para fazer face aos problemas de acesso e qualidade dos cuidados com os quais as comunidades se deparam. Com o intuito de aumentarmos o acesso aos cuidados de saúde, estamos a desenvolver a capacidade dos agentes de saúde *boma* (agentes de saúde baseados na comunidade) para aplicar a MICC e administrar outros serviços essenciais às suas comunidades. Juntamente com outros parceiros e a liderança do governo, também estamos a aumentar a qualidade dos serviços de saúde e das intervenções comunitárias que reforçam a sensibilização, a prevenção e o tratamento de doenças comuns. Além desta ênfase na melhoria da qualidade, estamos a apoiar a “distribuição local” dos artigos necessários para aumentar o acesso das pessoas a medicamentos e artigos seguros, eficazes e de qualidade garantida.

Em conjunto, estas actividades contribuem para sistemas de saúde resilientes que aumentam a responsabilização e respondem às necessidades da comunidade. O nosso trabalho visa igualmente apoiar o desenvolvimento de recursos e processos eficientes, eficazes e inclusivos que garantam uma boa relação qualidade/preço.

Mais informações: bit.ly/2RSLSK6 e bit.ly/40YCYMP

Reforço das capacidades

Melhorar a capacidade de prestação de cuidados de saúde no Uganda

A MICC foi introduzida como um programa nacional no Uganda em 2010. Desde então, implementámos no país uma série de projectos centrados na MICC destinados a reduzir a mortalidade dos menores de cinco anos. Através do projecto SURMa (Strengthening Uganda's Response to Malaria), auxiliámos o Ministério da Saúde a melhorar o acesso e a adesão a serviços de alta qualidade de prevenção e controlo da malária. Além disso, conseguimos fortalecer as capacidades a nível da comunidade para o diagnóstico e tratamento da malária, assim salientando o papel que as pessoas individuais podem desempenhar na redução da morbilidade e mortalidade. De referir ainda que prestámos apoio técnico e supervisão às equipas de saúde ao nível dos distritos e das aldeias — o equivalente aos ACS locais — para promover a apropriação do programa e garantir a sustentabilidade.

Aproveitando o sucesso do SURMa, encontramos-nos agora a implementar o projecto SUMRES (Supporting Uganda's Malaria Reduction and Elimination Strategy) que cria um programa de MICC funcional em duas regiões do norte do Uganda, com ênfase na MICC, no desenvolvimento de capacidades em unidades de saúde privadas, na vigilância e no reforço dos sistemas de saúde. O programa SUMRES contempla ações de formação e mentoria destinadas a mais de 23.000 ACS sobre a utilização de dados, a prestação de serviços baseada nos dados, a resposta a picos da malária e o alcance dos testes e tratamentos.

Mais informações: bit.ly/2Yxg8fe e bit.ly/3r4IH5Q

Expandir o alcance dos trabalhadores de saúde para gerar procura de serviços de saúde

Concebemos e implementamos intervenções de envolvimento comunitário que permitem que os ACS expandam o seu alcance dentro das suas comunidades. Em Mianmar, testámos uma abordagem MICC que alargou o papel dos voluntários da malária, dando-lhes formação em matéria de diagnóstico e tratamento da pneumonia e da diarreia. Através de diálogos com a comunidade, os voluntários da malária conseguiram trabalhar com membros da mesma, explorando problemas de saúde e identificando soluções apropriadas a nível local. Tal ajudou a estabelecer confiança com as comunidades, o que levou a um aumento da procura dos serviços de saúde.

Continuamos a defender a adoção da MICC como uma estratégia para responder à mortalidade infantil e para motivar e alargar o alcance dos voluntários da malária, sendo que ambos os objectivos contribuirão para o aumento da qualidade da vigilância da malária.

Mais informações: bit.ly/358Chqe

Integração

Implementar a quimioprevenção com outros serviços para reduzir a mortalidade infantil

Malaria Consortium está na linha da frente da implementação da quimioprevenção sazonal da malária (SMC), que implica a administração regular e repetida de doses mensais de medicamentos antimaláricos para prevenir a infeção por malária durante o pico da época de transmissão. Apoiamos a administração da SMC e os estudos sobre esta matéria em nove países. Fomos uma das primeiras organizações a apoiar a SMC fora da região do Sael, mais especificamente em Moçambique, no Uganda e no Sudão do Sul.

Tendo em conta que a SMC é uma plataforma já bem estabelecida, poderá ser o veículo ideal para a prestação de serviços de MICC. Com base nos programas piloto levados a cabo pela Iniciativa do Presidente dos EUA contra a Malária, estamos a realizar investigação formativa no Togo para integrar os serviços de rotina da MICC na SMC. Utilizamos ACS para ajudar à implementação da campanha da SMC e estamos a apoiar o Ministério da Saúde com vista à plena integração da SMC no sistema de saúde e na MICC.

Anteriormente realizámos estudos sobre a integração da SMC com outros serviços de saúde — incluindo o rastreio da subnutrição no Burquina Faso e as campanhas de vacinação e de administração de suplementos de vitamina A na Nigéria — a fim de aumentar a cobertura destes serviços junto da população infantil.

Mais informações: bit.ly/SMCpubpt e bit.ly/38WgjuL



Cuidadora administra a medicação da SMC, Nigéria

Soluções digitais e tomada de decisão

Investir em soluções digitais para alargar o alcance dos serviços prestados

A saúde digital desempenha um papel importante na melhoria do acesso equitativo a cuidados de saúde de qualidade. Tal permite oferecer serviços de saúde a custos acessíveis às pessoas que vivem em zonas de difícil acesso, ao mesmo tempo que facilita o acesso em tempo real a informações e dados de saúde. Em Moçambique, apoiámos o desenvolvimento da upSCALE, uma plataforma de saúde digital propriedade do governo. A intervenção consiste em duas aplicações: a primeira dá orientações aos agentes polivalentes elementares (APE) em matéria de registo e diagnóstico dos pacientes, dando conselhos sobre o tratamento e o encaminhamento, ao passo que a segunda é utilizada pelos supervisores para monitorizar o desempenho dos APE e os níveis de artigos críticos.

O Ministério da Saúde de Moçambique incorporou a upSCALE na estratégia nacional para os APE e está a trabalhar com vista à sua expansão a nível nacional. Não menos importante, a upSCALE apoia a recolha de dados em todas as actividades dos APE e facilita uma revisão célere dos dados. Desta forma, garante-se que as informações podem ser utilizadas para tomar decisões de forma oportuna e direccionada.

Adaptámos a upSCALE com vista a ser utilizada na Nigéria, desenvolvendo uma ferramenta digital de supervisão de apoio para o programa CHIPS a fim de melhorar a qualidade dos dados e a supervisão de apoio para a MICC. No Uganda, a upSCALE foi ajustada para o sistema nacional de equipas de saúde de aldeia. O governo adotou a abordagem do kit de ferramentas de saúde comunitária com vista a uniformizar e reger as interações digitais de saúde no país. No distrito de Buikwe, no Uganda, prestámos assistência técnica ao governo para atualizar e introduzir o módulo da MICC do kit de ferramentas e colaborámos com parceiros governamentais para ajudar as equipas de saúde de aldeia a utilizarem sistemas digitais de comunicação de dados de saúde e ferramentas de orientação para a execução da MICC.

Mais informações: bit.ly/3BkQn6b e bit.ly/3Gqc5Z1

Política e práticas

Influenciar a mudança política para a sobrevivência infantil na Etiópia e no Chade

Estamos a prestar assistência técnica ao Ministério da Saúde da Etiópia com vista ao desenvolvimento e ao reforço de estratégias baseadas na evidência para a sobrevivência infantil. Em 2022, levámos a cabo uma avaliação formativa que identificou fatores que afetam a adesão ao serviço e a administração da gestão integrada das doenças dos recém-nascidos e crianças (IMNCI). Esta avaliação serviu de base à elaboração de um plano nacional de ação para a pneumonia e a diarreia que identifica a IMNCI como uma estratégia fundamental e estabelece os requisitos em termos de recursos, formação e supervisão de apoio para a MICC.

Estamos a levar a cabo um trabalho similar no Chade que incide fortemente na análise e na execução da MICC. No seguimento de uma investigação formativa que levámos a cabo com o Ministério da Saúde do Chade, apoiámos a elaboração da estratégia nacional da pneumonia que informa e reforça o plano nacional de saúde e a abordagem à sobrevivência infantil.

Mais informações: bit.ly/IMNCI_plan e bit.ly/39SZ5zD

Referências

1. Child Health Task Force. Integrated community case management (iCCM). [sem data; citação em 20 de Dezembro de 2023]. Disponível de: <https://www.childhealthtaskforce.org/hubs/iccm>
2. Organização Mundial da Saúde UNICEF. Institutionalizing integrated community case management (iCCM) to end preventable child deaths. Genebra: OMS, e UNICEF; 2020. Disponível de: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240006935>
3. Malaria Consortium. Integrated community case management. Resumo do projecto. Londres: Malaria Consortium; 2012. Disponível de: <https://www.malariaconsortium.org/resources/publications/60/integrated-community-case-management>

© Malaria Consortium / Janeiro 2024

Salvo indicação em contrário, é permitida a reprodução, parcial ou total, da presente publicação para fins não lucrativos ou educativos sem a permissão do detentor dos direitos de autor. Deverá indicar claramente a fonte e enviar uma cópia ou ligação do material reimpresso para Malaria Consortium. As imagens destas publicação não podem ser usadas sem autorização prévia de Malaria Consortium.

Instituição de beneficência registada no Reino Unido: 1099776

Contacto: info@malariaconsortium.org

Imagem da capa: Uma mãe (à esquerda) segura a sua criança recém-nascida após um parto bem-sucedido, facilitado por uma parteira (à direita) num centro de saúde de cuidados primários, Sudão do Sul

 **FightingMalaria**
 **MalariaConsortium**
www.malariaconsortium.org



**malaria
consortium**
disease control, better health